

## SE 05. Gênero e sexualidade: conservadorismos, violências e ativismos

วล **5**a0 simp?sios organizados em RBAs anteriores (2012, 2014, 2016) pelo Comit? de G?nero e Sexualidade da ABA, este SE discute a ?rea??o conservadora?, que tem como um dos pontos centrais de articula??o a cr?tica aos conceitos de g?nero e de sexualidade, bem como ?s proposi?es pol?ticas que, buscando promover a cidadania de diferentes categorias sociais, deles emanam ou neles se enredam. Se, de um lado, essa rea??o amea?a a agenda que, nos ?ltimos vinte anos, vem sendo constru?da por ativistas e militantes em torno dos direitos sexuais e reprodutivos. De outro, em seu matiz profundamente essencialista, contesta o pr?prio conhecimento que, em larga medida, caracteriza a antropologia contempor?nea e que pode ser considerado seu incontest?vel legado ?s ci?ncias humanas e sociais. A primeira sess?o dar? continuidade ao debate sobre religi?o e conservadorismos, apontando para as diferentes conven?es e moralidades relacionadas a g?nero e a sexualidade no campo religioso e para sua diversidade interna. Em seguida, abordaremos o cen?rio no qual a viol?ncia n?o apenas ? perpetrada, mas tamb?m administrada pelo Estado, em arranjos que interpelam diferencialmente os sujeitos na medida em que g?nero e sexualidade articulam-se a outras categorias. Na terceira sess?o, a ?rea??o conservadora? disputa espa?o e convive com a emerg?ncia de novos sujeitos e novas formas de organiza??o pol?tica que situam g?nero e sexualidade como arenas de intensa transforma??o nos nossos dias.

## A renúncia da mãe: sobre gênero, violência e práticas de Estado

Autoria: Roberto Efrem Filho

A figura da ?mãe? tem oportunizado importantes debates nas ciências sociais. Seja ressaltando a sua relevância nas formulações de políticas públicas, seja enfatizando a sua mobilização em meio a ?lutas por justiça?, interessantes works vêm localizando a ?mãe? no interior de conflitos sociais e práticas de Estado em que gênero e sexualidade aparecem como linguagem. Pouco temos pensado, contudo, sobre a renúncia dessa figura: e quando uma mãe recusa a ?mãe?? Neste texto, pretendo explorar essa renúncia e suas implicações em certas práticas de Estado e violência. Para isso, valho-me da análise das narrativas de



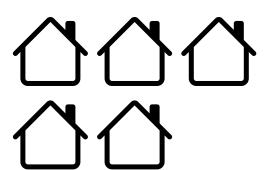
Marcela sobre a sua conturbada relação com Ricardo, seu filho, um adolescente de 14 anos que a espancou e ameaçou de morte. Decidida a desistir do filho, Marcela se deparou, porém, com um Promotor de Justiça que ameaçou processá-la em razão da sua recusa em cuidar de Ricardo.

31ª RBA – Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

